XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

# Condição de saúde bucal e fatores sociodemográficos em adultos de um município do sudoeste goiano

Mallú da Silva Faria[1]; Marcelo Bighetti Toniollo[2], Elton Brás Camargo Júnior[3], Andrea Sayuri Silveira Dias Terada[4]

[1] Graduada em Odontologia, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC
[2] Prof. Dr. Da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde.
[3] Prof°.Dr. da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[4] Orientadora, Profa. Dra. da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde. andrea.terada@unirv.edu.br

**Reitor:**
Prof. Me. Alberto Barella Netto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:**
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

**Editor Geral:**
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

**Editor de Seção:**
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

**Correspondência:**
Mallú da Silva Faria

**Fomento:**
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

**Resumo:** Os estudos epidemiológicos são de fundamental importância para o conhecimento da saúde populacional e para verificação da contribuição dos projetos educativos e ações extencionistas. Apesar dos indicadores de saúde bucal apresentarem melhora, sabe-se que ainda a saúde bucal dos brasileiros está diretamente relacionada aos aspectos sociais. Pensando na saúde da população a UNIRV - Universidade de Rio Verde desenvolveu ações de extensão voltadas para a população do município. Este projeto avaliou os dados quanto ao perfil de saúde bucal de adultos entre 35 e 44 anos, relacionando o índice CPO-D a fatores sociodemográficos analisados no projeto “Unirv com você”. Foram avaliadas 42 fichas, a idade média dos participantes foi de 39,33 anos, Os dados evidenciaram que o CPO-d médio observado nesses adultos foi de 8,1%. Apesar da maioria da população afirmar que já foi ao dentista, as necessidades odontológicas eram evidentes e a higiene bucal apresentou-se regular e ruim na maioria dos indivíduos. De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa, e correlacionando-os com dados da literatura expostos, pode-se traçar tais conclusões: é evidente a importância de ações que promovam a saúde da população, visto que foi observado uma escassez no conehcimento em saúde bucal nos individuos analisados.

**Palavras-chave:** Cárie dental. Índice CPO-D. Levantamentos epidemiológicos.

## Oral health status and sociodemographic factors in adults in a southwestern city

**Abstract:** Epidemiological studies are of fundamental importance for understanding population health and for verifying the contribution of educational projects and intentional actions. Although oral health indicators show improvement, it is known that the oral health of Brazilians is still directly related to social aspects. Thinking about the health of the population, UNIRV-Universidade de Rio Verde developed extension actions aimed at the population of the municipality. This project evaluated data regarding the oral

UniRV
Universidade de Rio Verde

health profile of adults between 35 and 44 years old, relating the CPO-D index to sociodemographic factors analyzed in the Unirv with you project - Municipality of Rio Verde-Goiás. The data showed that the mean DMFT-d observed in these adults was 8.1%. Although the majority of the population stated that they had already been to the dentist, dental needs were evident and oral hygiene was regular and poor in most individuals. According to the results obtained in the present research, and correlating them with the exposed literature data, such conclusions can be drawn: the importance of actions that promote the health of the population is evident, since a lack of knowledge in oral health was observed in the analyzed individuals.

**Key words:** CPO-D index. Dental caries. Epidemiological surveys.

## Introdução

Epidemiologia nada mais é do que o ramo da medicina que verifica fatores distintos que interferem na disseminação, propagação de doenças ou até mesmo como devem ser prevenidas ou tratadas (EPIDEMIOLOGIA, 2020). Logo, está intimamente ligada à sociedade já que é vista como a principal ferramenta analítica por administradores/profissionais da área da saúde (GOUDA; POWLES, 2014). Segundo Michel-Crosato et al (2019), os levantamentos epidemiológicos são necessários para entender a prevalência de doenças bucais, tais como: doença periodontal, cárie dentária, fluorose dentária, edentulismo (ausência de dentes) entre outras. É de extrema importância para a saúde pública fazer esse levantamento epidemiológico para ter embasamento necessário para avaliar políticas, intervenções e aplicação de recursos (GOUDA; POWLES, 2014).

O índice CPO-D tem sido amplamente utilizado em investigações epidemiológicas de saúde bucal. É um indicador recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para medir e comparar a experiência de cárie dentária em uma determinada população, em âmbito geral seu intuito é representar o valor médio de dentes cariados, perdidos e obturados em um grupo de indivíduos (CYPRIANO, et al., 2004). Ultimamente, as condições sociais tem se mostrado um grande determinante da falta de saúde bucal e vários estudos mostram o aumento de doenças dentais nos grupos menos privilegiados, o índice CPO-D mostra de forma significativa uma piora na saúde bucal em populações de baixo nível social (BALDAN et al., 2004).

À medida que a desigualdade e a urbanização aumentam juntamente com as mudanças climáticas vêm gerando novos desafios para os planos de saúde globais. Diante disso, a pesquisa epidemiológica certamente continuará sendo o pilar norteador das políticas públicas de saúde no futuro próximo (COMMUN, 2018). Tanto no Brasil como nos países mais desenvolvidos, os estudos em campo de saúde bucal levam ao aumento da expectativa de vida dos pacientes, pois os estudos epidemiológicos servem como um auxílio visto que serviços públicos são incapazes de limitar os danos causados pela má higiene por ausência de programas preventivos (COLLUCI; DE FREITAS, 2002).

A partir do pressuposto, agravos como cárie dentária, doença periodontal, fluorose dentária,entre outras, encontram meios propícios para sua instalação e desenvolvimento, sendo de difícil alcance, de acordo com a realidade do grupo familiar, as ações dos serviços de saúde, no âmbito da prevenção, intervenção e controle dessas doenças (BRASIL, 2008).

Portanto, a educação em saúde é uma prática indispensável para as intervenções de prevenção no contexto comunitário, que exercida por meio de atividades educativas têm a finalidade de intensificar o empoderamento dos indivíduos e estimular a autonomia de sua saúde (MOTTA, 2014).

Nesse sentido, a Universidade de Rio Verde - UniRV visando desenvolver relevantes ações de atuação junto à comunidade, incentiva os projetos de extensão universitária, possibilitando o aprimoramento dos acadêmicos e refletindo na melhoria da qualidade de vida da população. E de maneira a contribuir ativamente com a sociedade, promoveu no ano de 2019 edição do programa “UniRV com Você”.

## Material e Métodos

Primeiramente o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de ética da instituição, a fim de que se cumpram os requisitos éticos da Resolução 466/2012, conforme número CAAE: 45698821.4.0000.5077

Trata-se de um levantamento epidemiológico de fichas clínicas preenchidas pela Faculdade de Odontologia UniRV durante a execução do projeto de extensão UniRV com você de 2019. Foram analisados os dados sociodemográficos coletados no projeto (idade, sexo, escolaridade, ocupação, situação conjugal, comorbidades) e as informações especificas da odontologia (quando foi a última vez

que foi ao consultório odontológico, necessidade de tratamento e índice de CPO-D). A catalogação e coleta dos dados de interesse das fichas clínicas de exame foram feitas por um pesquisador, a fim de manter uma padronização de coleta e critérios para tabulação. Os resultados foram expressos e analisados por meio de estatística descritiva.

## Resultados e Discussão

Foram analisadas as fichas de 42 indivíduos, sendo 27 mulheres e 15 homens, conforme demonstrado na Tabela 1. A média de idade dos participantes foi de 39,33%. As pesquisas nacionais ainda se concentram na população infantil e adolescente e nas regiões mais ricas do País, regiões Sul e Sudeste (BOING et al., 2014), diferente desse trabalho que analisou a população adulta de um município do centro-oeste.

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas, sendo que alguns deles chamam a atenção: o coeficiente de comorbidades é de 76,2% e 33,3% da população vive com renda insuficiente por estar desempregado; Vêm se observando que as doenças bucais se manifestam com frequências distintas segundo condições socioeconômicas diferentes, visto que os maiores índices de cárie e doença periodontal ocorrem entre os adultos de menor renda e grau de escolaridade (TOMITA et al., 2005).

**Tabela 1 - Características gerais da amostra**

| Característica | | Frequência | Porcentagem | Média |
|---|---|---|---|---|
| Sexo | Feminino | 27 | 64,3 | |
| | Masculino | 15 | 35,7 | |
| Idade | | | | 39,33 |
| Cor da pele | Branco | 11 | 26,2 | |
| | Pardo | 26 | 61,9 | |
| | Preto | 5 | 11,9 | |
| Ocupação | Aposentado | 2 | 4,8 | |
| | Exerce atividade | 26 | 61,9 | |
| | Desempregado | 14 | 33,3 | |
| Situação conjugal | Casado | 30 | 71,4 | |
| | União estável | 0 | 0 | |
| | Solteiro | 12 | 28,6 | |
| Escolaridade | Ensino médio completo | 17 | 40,5 | |
| | Ensino médio incompleto | 18 | 42,9 | |
| | Sem escolaridade | 2 | 48,8 | |
| | Ensino fundamental completo | 2 | 7,1 | |
| | Ensino fundamental incompleto | 3 | 4,8 | |
| Comorbidade | Tem comorbidades | 32 | 76,2 | |
| | Não tem comorbidades | 10 | 23,8 | |
| | Total | 42 | 100 | |

Quanto aos padrões das doenças bucais, os levantamento epidemiológicos demonstram que a distribuição e a gravidade das doenças bucais variam em um mesmo país ou região, de acordo com características de distintos grupos entre populações (condições de vida, estilos de vida e fatores sócio-ambientais) e dos resultados das ações de políticas públicas de prevenção das doenças bucais (FLORIANO, 2010).

O indicador mais utilizado para estudos epidemiológicos é o CPO-D (número de dentes: cariados, perdidos e obturados na dentição permanente. O CPO-D corresponde à média do total de dentes permanentes perdidos cariados (C), perdidos (P), e obturados (O) em um grupo de indivíduos, o presente estudo teve como objetivo analisar o CPO-d médio dos indivíduos (NARVAI; FRAZÃO 2008). As análises realizadas permitiram obter resultados e de acordo com a análise descritiva, tem-se que a média CPO-D de adultos entre 35 e 44 anos é de 8,1%. O Projeto SB Brasil de 2010, realizou uma pesquisa nacional de saúde bucal revelando uma importante redução da cárie dentária no país, obtendo dados marcantes principalmente para a faixa etária adulta (35 a 44 anos), segundo o autor em 2003 o índice CPOD médio registrava em 20,1, diminuindo para 16,3 em 2010, com uma redução de 19% (RONCALLI, 2011). Todavia, pode-se notar que a população estudada no município de Rio Verde-GO não apresenta um elevado valor de índice. A literatura aponta que o acesso e uso dos serviços de saúde variam de acordo com o sexo do paciente, sendo que as mulheres tendem a buscar mais os serviços de saúde (COBO et al., 2021). Portanto, este fato pode explicar o maior número de mulheres que participaram da atividade extensionista que tinha como objetivo promoção de saúde, sendo 64,3%, enquanto homens apresentam apenas 35,7% constituintes da amostra.

É apresentado na literatura que a busca por serviços odontológicos é baixa, uma pesquisa mostrou

que 18,7% dos brasileiros nunca haviam consultado um dentista. Em 2003, na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o suplemento saúde foi novamente aplicado, houve pequenos avanços, mostrou uma redução de 15,9% do percentual de pessoas que nunca haviam consultado dentista (SILVEIRA et al., 2009). Outro ponto importante é o acesso à equipe de saúde bucal, visto que cerca 4% dos adultos de 20-49 anos nunca realizaram uma consulta ao dentista, seja por fatores socioeconômicos, dificuldade em conseguir atendimento odontológico nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), ou até mesmo, ausência de instrução quanto à importância de tal consulta (BARROS; BERTOLDI, 2002). Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que 92,9% da população já foi ao dentista, fato que indica uma melhora na procura de cuidados em saúde bucal (Tabela 2).

**Tabela 2 - Características Odontológicas**

| Características Odontológicas | | Frequência | Porcentagem |
|---|---|---|---|
| Já foi ao dentista | Sim | 39 | 92,9 |
| | Não | 3 | 7,14% |
| | Total | 42 | 100% |
| Tempo de ida ao dentista | Menos de um ano | 22 | 52,4 |
| | Mais de um ano | 2 | 4,8% |
| | Mais de dois anos | 15 | 35,71% |
| | Nunca foi | 3 | 7,14% |
| | Total | 42 | 100% |
| Higiene oral | Boa | 6 | 14,29% |
| | Regular | 24 | 57,14% |
| | Ruim | 12 | 28,57% |
| | Total | 42 | 100% |
| Necessidade odontológica | Com necessidade | 30 | 71.4% |
| | Sem necessidade | 12 | 28,57% |
| | Total | 42 | 100% |

Sabe-se que o acúmulo das doenças bucais ao longo do tempo pode afetar a qualidade de vida e suas sequelas podem conduzir a outros problemas bucais, como a perda dentária, que também interfere nas atividades diárias do indivíduo. Isto pode ocorrer como consequência direta da alteração de função resultante desta perda, o impacto da saúde bucal na qualidade de vida é um resultado dependente da natureza e gravidade da doença, porém modificado por padrões sócio-culturais, econômicos e aspectos psicológicos, que determinam no indivíduo a condição para lidar com a doença (FLORIANO; RAYNAL, 2010).

O presente estudo avaliou que 71,4% dos adultos apresentam necessidade de tratamento odontológico, é possível observar que os fatores socioeconômicos influenciam nas visitas ao dentista e no tratamento odontológico necessário, 35,71% dos indivíduos fizeram uma avaliação bucal a mais de dois anos e 7,14% nunca visitou o dentista e isto está intimamente relacionado ao alto índice de necessidade de tratamento. Apesar de terem relatado a ida ao dentista, a relação de necessidades odontológicas e higiene oral ainda é significativa, pois, não mostraram uma melhora significativa no quadro clínico dos pacientes, como a higiene oral, que foi apresentada com uma incidência ruim em 28,57%.

As principais necessidades odontológicas encontradas nos indivíduos foram em dentística e periodontia. No estudo de Casals-Peidró (2005), o conhecimento educacional sobre as doenças bucais mais prevalentes (cárie e doença periodontal) permanece baixo, e os equívocos entre a população ainda existe, como evitar escovação em caso de sangramento gengival ou desconhecimento sobre os efeitos a longo prazo dessas patologias. Existe uma necessidade de transformar hábitos que controlem a doença cárie e doença periodontal e suas consequências negativas, tais como as perdas dentárias precoces, sendo que os profissionais podem e devem aprimorar as informações prestadas aos pacientes a partir dos seis anos de idade, iniciando a educação em saúde de forma precoce para a crianças de hábitos saudáveis.

## Conclusão

Na pesquisa não foram apresentados testes estatísticos que evidenciassem um vínculo entre saúde bucal e determinantes socioeconômicos, no entanto, apesar da maioria da população afirmar que já foi ao dentista, as necessidades odontológicas eram evidentes e a higiene bucal estava regular e ruim em 36 dos 42 indivíduos analisados. De acordo com os resultados obtidos, e da literatura, fica

evidente a importância de ações que promova saúde para a população.

## Agradecimentos

Ao programa de Iniciação Científica da UniRV e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de iniciação científica.

## Referências Bibliográficas

BARROS, A.J.D.; BERTOLDI, A.D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência e Saúde Coletiva de Pelotas**, v. 4, n. 7, p. 709-717, 2002.

BATISTA, M.J.; SILVA, D.D.; SOUSA, M.L.R. Saúde bucal em uma população de adultos no município de Paulínia**. Rev Odontol UNESP**, v. 39, n. 4, p.185-191, 2010.

CASALS-PEIDRÓ E. Hábitos de higiene oral na população escolar e adulta espanhola. **Universidade de Barcelona**, v. 10, n. 4, p. 389-401, 2005.3

COBO, B.C.; CLÁUDIA, E.; PAULO, C. Desigualdades de gênero e rraciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, n. 09, p. 4021-4032.

GOUDA, H.N.; POWLES, J.W. The science of epidemiology and the methods needed for public health assessments: a review of epidemiology textbooks. **BMC Public Health** v. 14, n. 139, 2014.

MOTTA, M.D.C.; PETERNELLA; F.M.N.; SANTOS, A.L.; TESTON, E.F.; MARCON, S.S. Educação em saúde junto a idosos com hipertensão e diabetes: estudo descritivo. **Revista Uningá. Paraná**, v. 18, n. 2, p. 48-53, 2014.

PROJETO SB Brasil 2010 - Pesquisa nacional de saúde bucal revela importante redução da cárie dentária no país. **Editorial - Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. 1-4.